

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

APARECIDA KAPFENBERGER MARTIN

nao

BIBLIOTECA	
UNEMAT	
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT	
RG N°	<u>6631</u>
Data	<u>31</u> / <u>01</u> / <u>02</u>

087.5
M379h
Ex 1
C 92569332

Aparecida Kapfenberger Martin

VIII

O Humor Na Literatura Infantil

Ensaio monográfico apresentado para a Graduação de
Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua
Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Ediliane Gonçalves

Pontes e Lacerda, MT, Dezembro - 2001

Agradeço à Deus, pois sem sua ajuda não teria conseguindo.
Também agradeço as minhas colegas: Maria Aparecida M.
Paiva Dias e Semilda Sampaio e aos demais colegas de turma.
Em especial agradeço a minha orientadora Ediliane Gonçalves
por sua paciência, ajuda e incentivo.

DEDICO

A meu esposo, Elias Martin, por sua paciência e compreensão.

Às minhas queridas e amadas filhas: Waira K. Martin e Jaqueline K. Martin por terem suportado meu nervosismo e ausência e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu concluísse este curso.

E que seja tida por nós como falsa
toda verdade que não acolheu
nenhuma gargalhada.

(Nietzsche)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
RESUMO DAS OBRAS	10
O RISO: FIO QUE TECE A TEIA DE SIGNIFICADOS	12
SUBVERTER, REFAZER, PERCEBER PARA TER PRAZER NO ATO DE LER	16
A SERIEDADE DO HUMOR	27

APRESENTAÇÃO

Era uma vez um período muito distante, final do século XVII num mundo sombrio onde não havia “infância” surgia um raio de luz pequeno e tímido, passou a existir uma nova concepção de família, a burguesa, e a criança passou a ser valorizada, surgindo segundo ZILBERMAN(1998:13) Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda.

Durante os séculos seguintes, o modelo de literatura infantil foi moral e pedagógica, mas não havia preocupação com os interesses e o prazer dos pequenos leitores.

No Brasil, as transformações das histórias infantis começam com Monteiro Lobato e percorre um longo caminho até chegar as narrativas para crianças atuais, que é o nosso objeto de estudo.

Os conceitos cristalizados, que são tidos com verdades eternas e absolutas, como no caso dos grandes clássicos infantis, dificilmente são visto como matéria polêmica. Apesar disto, e por isto, neste ensaio monográfico propõe-se a discutir o tema da adaptação destas obras, como sendo uma forma de transformação e subversão dos padrões institucionalizados, para que uma escrita alegre, espontânea e mais dinâmica nasça e com isso propicie o prazer através da arte da literatura.

O recurso, utilizado nestas escritas é o humor, o qual entra como aliado contra o desinteresse dos pequenos e adolescente pelo universo da leitura.

Talvez essa falta de motivação aconteça, pela maneira como se dá a apresentação da literatura infanto – juvenil nas escolas, pois quase sempre o que é enfatizado é o cunho didático e moral sem ligação com o prazer e interesse de quem lê.

Outro fator que contribui com esse quadro, é o fato que as obras já muito distanciadas no tempo e afastadas consideravelmente de nossas convenções linguísticas e estéticas criam um distanciamento entre leitor e obra.

Diante deste quadro, o recurso humorístico vem como aliado para romper e subverter os padrões, para que haja fruição entre o universo narrado e leitor, pois a

literatura expressa as experiências humanas e como tal é um caminho para descobertas e o auto-conhecimento. (COELHO (1997:27) *A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa O Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra.*

O recurso, utilizado pelos escritores de humor é a reinvenção e através disto há a desmistificação dos padrões, e este ato de recriar com o recurso do novo, do inesperado e o surpreendente causa um efeito inovador, o risível.

Outro argumento forte da literatura de humor é a contextualização dos clássicos, e esse recurso prende a atenção do leitor, porque a linguagem e temas lhe são familiares e em consequência disto, permite o diálogo interativo com o objeto narrado.

Um dos motivos desta preocupação, em escrever narrativas com linguagem próximas ao leitor, é o fato de que hoje a Literatura infantil-juvenil não é mais vista como uma literatura menor, mas sim, como literatura e como tal acompanha todas as transformações sócio históricas, assim como a literatura em geral.

O riso, vem fazer parte desta nova fórmula, por seu uma das maneiras de ir contra a rigidez importa pelos adultos; pois escrevem para crianças utilizando-se da literatura com o objetivo de impor autoridade, normas, éticas comportamentais e morais.

Em oposição a postura de dominação assumida pela educação formal vem a literatura de humor como tipo anticonformista no qual, o tradicional e as idéias velhas, são superadas para que o novo, o contrário possam resignificar e com isso reinventar o prazer pela literatura.

De acordo com COELHO(1997:25) em sua explanação sobre a função essencial da literatura desde a sua origem.

*Atuar sobre as mentes, onde se decidem as vontades ou as ações;
e sobre os espíritos, onde se espadem as emoções, paixões,
desejos, sentimentos de toda ordem...no encontro com a literatura
(ou com a arte em geral) os homens tem a oportunidade de
ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência.*

São com esses argumentos e recursos que o humor entra, para contribuir com as variadas possibilidades de resignificar e representar o velho, o já dito, sob o olhar crítico e transformador abrindo caminho para várias formas de perceber o mundo.

Na confrontação entre as obras: “O Gatinho Nicolau, Chapeuzinho Vermelho e o Lobo” e “Fantástico Mistério de Feiurinha” mostra as mais variadas formas de expressar o humor.

Através das incongruência, com o uso de onomatopéias, de diálogo, da linguagem coloquial, das comparações e observações e na postura crítica das personagens e narradores.

Estas várias manifestações humorísticas, dar-se-ão a partir da estranheza causada pelo inusitado, os quais chamam a reflexão através do lúdico e da contextualização propiciando com isso, uma literatura rica e transformadora, o qual é objetivo da literatura de humor.

RESUMO DAS OBRAS

O Gatinho Nicolau, Chapeuzinho Vermelho e o Lobo.

A história tem início com a mãe do Gatinho Nicolau a Gata Criste contando-lhe a narrativa da Chapeuzinho Vermelho, o Gatinho interrompe a todo instante para dar opiniões sobre os fatos ocorridos na leitura feita pela mãe. Essas interrupções são feitas de forma bem humorada e crítica, pois Nicolau acha o cúmulo que uma mãe mande sua filha sozinha pela floresta, questiona também a ingenuidade da Chapeuzinho em não perceber que era o lobo e não a Vovozinha. Também fica intrigado com a capacidade de uma lobo conseguir comer uma menina e uma vovozinha e ainda sobrar lugar para os doces trazidos pela menina.

O Gatinho Nicolau fica impressionado como foi certa a pontaria do caçador e como pôde abrir a barriga do lobo sem cortar as duas pessoas que estavam lá dentro. Então Nicolau faz a sua versão sobre a história criando também um final a sua moda, onde Chapeuzinho daria uma boa surra no lobo, chamaria um médico e operaria para tirar a menina e sua avó de dentro da barriga dele e finalmente nesta história também haveria um casamento do caçador a vovozinha, pois segundo o Gatinho era apenas uma história e como tal pode ter o final que o autor desejar.

O fantástico mistério de Feurinha

A narrativa, começa depois do e “foram felizes para sempre”. O autor recebe a visita de Caio o Lacaio que veio entregar-lhe uma missão, que é investigar o misterioso desaparecimento de Feurinha.

Começam a chegar as integrantes da família Encantada, vinte e cinco anos mais velhas. A partir daí começam as buscas falando com escritores, escrevendo para os folcloristas, bibliotecário e historiadores do mundo todo. No entanto, ninguém tinha ouvido falar da Feurinha.

Até que em um determinado momento descobre-se que Jesura a empregada do narrador conhece a história. Então, ela conta a história da Feurinha e desta forma pôde-se escrever a narrativa tornando-a eterna como nos grandes Clássicos.

O RISO: FIO QUE TECE A TEIA DE SIGNIFICADO

As comédias de Aristófanes são os precedentes mais antigos de humorismo na literatura. Na Idade Média, o humorismo esteve presente nas farsas, originadas na França, no entanto, o humor popular floresceu na Itália com os personagens arquétipos da comédia dell'arte (que representavam pantominas e diziam falas improvisadas sobre um roteiro fundado em desencontros amorosos).

No século XVII, o humor encontrou terreno propício, com o barroco, através da ruptura da concepção renascentista do mundo fez com que crescesse a visão desiludida da vida. O humor está presente nas obras de Shakespeare e também como elemento essencial em D. Quixote de Cervantes. A novela picaresca inaugurou um tipo de humor de costumes. Na França, Molière fazia rir a corte com suas comédias.

Na Inglaterra no final do século XVII, houve uma depuração do comércio de humor. Este passou a ser considerado como um recurso para pôr a mostra os aspectos ridículos ou incoerentes do cotidiano.

Na Literatura inglesa do século XVIII desenvolveu-se o humor satírico tendo como representante principal Jonathan Swift, autor das "Viagens de Gulliver". Outros brilhantes humoristas destacam-se como: Laurence Sterne, Henry Fielding, já na França, ao mesmo tempo, cultivava-se um humor revestido de ironia. Tal humor atinge a perfeição com Montesquieu nas *Lettres persanes* (cartas persas)¹.

Durante o século XIX surgiram na Alemanha muitos teóricos do humor, Johann Paul Richter formulou uma teoria do humor como forma romântica do cômico. No Reino Unido, Charles Dickens, incorporou uma veia irônica do humor com fundo de ternura e compaixão. O humor como instrumento de crítica social aparecia no que muitos consideram o primeiro romance hispano-americano "El periquillo sarniento" (1819: O periquito Sarnento), do mexicano José Joaquín Fernández, de Lizardi. Na Rússia além de Nicolai Gogol e Tchekov,. Este último, trabalha o humor fino e penetrante, veiculado por uma narrativa cheia de ambiguidade e sutilezas.

¹ Descrição da vida em Paris por dois viajantes persas.

Encontramos na obra de Machado de Assis esta atmosfera, do fim do século XIX cujo humor sob – reptico², precedeu assim a concepção moderna de humor.

No início do século XX no Brasil Monteiro Lobato (autor da literatura infanto juvenil), criador do Sítio do Picapau Amarelo inaugura através de sua obra e personagens o humor na literatura infantil uma literatura voltada para discussões e questionamentos através da subversão dos padrões europeus tão copiados por nossos escritores e foi através das obras de Lobato que passou a existir uma literatura infantil mais rica em nosso país.

Nas obras de Monteiro Lobato encontramos as primeiras escritas humorísticas, as quais serão retomadas algumas décadas depois por alguns autores tais como: *Ziraldo, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Pedro Bandeira, Aurélio De Oliveira* entre outros.

Desde a Idade Média, o humor tem sua importância na saúde da homem, pois humor é o nome que se dá aos líquidos do organismo, por exemplo o humor aquoso e o humor vítreo do olho. Na medicina medieval, tinham grande importância os quatro humores: sangue, fleuma, bile amarela e bile negra.

Há outros conceitos, para tratar do humor, através da figuras de linguagem as quais são: o trocadilho, a hipérbole, a repetição e a comparação ou o contraste.

O humor, expresso por palavras, assume várias tipos: o chiste, a sátira, o sarcasmo, a ironia, a farsa, a palhaçada, a paródia, a burlesco e a mímica.

Várias correntes teóricas, tratam do humor e da literatura de humor como sendo um enfoque novo e transformador, pois através da desconstrução do velho surge a reconstrução do novo.

A importância do riso através da pilhéria, o trocadilho, a anedota ou a piada se inscrevem num âmbito maior que é o do humor, cuja função mereceu estudo de pensadores do porte de Freud, Bergson, Darwin e Pirandello. Este último, numa conferência em 1908, ressalta a reflexão e a consciência crítica como explícita na criação, contrapondo-a a obra de arte em geral, onde essa consciência permanece oculta. Na obra humorística, enfatiza Pirandello, *predomina a desordem, resultado da interferência da reflexão, que provoca associações por contrastes, e não por contigüidade ou semelhança.*

O humorismo consiste no sentido do contrário provocado pela reflexão, que não se oculta nem se converte em forma de sentimento. (apud CAMPADELLI & ABDALA, 1982:106-107)

². Segundo Luigi Pirandello é uma lógica sutil e também o sentimento do contrário.

No Clássico *Le Rire* (1900; *O Riso*) do filósofo francês Henri Bergson abordam o humor no que ele tem de mais característico: *ser próprio do homem(...)* Já se definiu o homem como um animal que ri. Poderia dizer-se também que é um animal que faz rir. (WWW.Yahoo.br.Brasil.notícias)

Esta atividade, inerente do ser humano manifesta-se marcado pelo contraste entre o mecânico e o vivo segundo ele, tudo aquilo que é rígido, enrijecido, esteriotipado, automático entra em contradição com o que é elástico, movente, individual e irrepetível, provocando o riso.

Depois de Freud, não pode-se examinar o humor como um fator de pouca importância, nem depreciar qual seu papel na formação do inconsciente humano, pois ele exerce uma função social e uma de suas características básicas é a de fragmentar as construções ideológicas legitimadas como “adultas” elevadas” e “sérias”. Freud, *por sua vez, relacionou a pilhéria com o inconsciente e a classificou como a mais social das funções anímicas destinadas à obtenção do prazer.* (apud CAMPADELLI & ABDALA 1982: 107).

O elemento surpresa nas obras “O Gatinho Nicolau, Chapeuzinho Vermelho e o Lobo” e “O Fantástico Mistério de Feurinha” está no desfecho da obra com observações e questionamentos e na interferência dos personagens na narrativa, este recurso é o que lhe dá o sabor de novidade. Fogel ressaltou, na “História da Literatura Cômica”:

Estou convencido de que o prazer no risível reside na inclinação fundamental em alargar a perfeição de nossas idéias. Os principais ingredientes do risível são o novo, o inesperado, o surpreendente, o especial, o raro, o maravilhoso. O poder irresistível com que todas essas coisas atuam no espírito do homem (...).(WWW.Yahoo.br.Brasil.notícias)

Abramovich explica o porquê do humor, sua importância e ressalta que na literatura e na vida, não é contar anedotas, fazer gracinhas ou um comentário bobos, muito menos ser evidente ... Também não é ficar dando risada atoa. É muito mais, como disse nosso maior filósofo, o grande pensador e cutucador das cabeças brasileiras, Millôr Fernandes: *Como em todo meu humor não procurei fazer gracinhas, adotei apenas, acho!, uma forma completamente desinibida e descondicionada de ver as coisas.* (ABRAMOVICH, 2001:64)

A autora Coelho em sua obra "Literatura Infantil" cita como sendo o humor *um dos aspectos mais característico da produção literária destes últimos anos. Inclusive a intenção satírica é das mais encontradiças na linha inovadora.* (COELHO, 1997:138)

A importância, do humor está em sua posição de protesto, em sua posição de rebeldia, a qual conduz a uma prazerosa anarquia das imposições de qualquer forma de padrão, através de sua irreverência, e isto, será o objeto de estudo nas obras acima citadas, dentro da análise aqui proposta.

O humor contemporâneo, ampliou em grande medida suas fronteiras. Abrange tanto o sociológico como o histórico e, transcendendo às fronteiras nacionais, compreende todas as manifestações da atividade do homem.

É nesse contexto, que em 1974 que o autor Aurélio de Oliveira começa a escrever histórias de humor. Isso aconteceu a partir de 1977, quando trabalhou como revisor e em 1990 começou a trabalhar com roteiros para vídeo. Suas obras são: Gatinho Nicolau, Chapeuzinho Vermelho e o Lobo, O Gatinho Nicolau e a turma do quintal e O Gatinho Nicolau e os cinco anõezinhos.

Outro escritor que faz um trabalho parecido é Pedro Bandeira, que nasceu em Santos e em 1961 transferiu-se para São Paulo para cursar Ciências Sociais na USP. Desde então, trabalhou em teatro profissional – como ator, diretor, cenógrafo e com teatro de bonecas; jornalismo como redator e editor; publicidade – como redator e ator comerciais de TV até tornar-se escritor a partir de 1983. Suas obras são bastante conhecidas, como “A Droga Da Obediência(1984)”. “O Fantástico Mistério De Feiurinha (1986)”. Com o qual ganhou o prêmio jabuti. “A Marca De Uma Lágrima (1986)”.

Esses dois autores, utilizando –se da reescrita de grandes clássicos da literatura mundial sob um novo enfoque de questionar, perceber e descobrir e através disto, fazer com que haja uma nova forma de ver e apreciar o antigo, ou seja, através do olhar crítico e investigador, pois segundo (CAMPADELLI & ABDALA,1982: 104) (...) *a infância não se completa senão com a presença da criança no narrado.*

Como acontece na história do **Gatinho Nicolau**, Chapeuzinho Vermelho e o Lobo. Que é um recontar do clássico dos irmãos Grimm (Jacob 1785/ 1863 e Wilhem, 1786/1859), filólogos e grandes folcloristas, que recolheram antigas narrativas, lendas ou sagas germânicas pela tradição oral. Da incessante coleta, realizada entre os anos de 1812 e 1822, resultou o volumes “Contos de Fadas” para crianças e adultos, e nesta coletânea está “Chapeuzinho Vermelho.”

O autor Oliveira, através, da reescrita desta história “Chapeuzinho Vermelho”, traz personagens novos que vão questionar de uma forma bem humorada situações e atitudes, e

a partir disso o autor constrói a sua narrativa, provando que podemos lançar mão das coisas velhas para dizer coisas novas, inovando, subvertendo, criando surpreendendo com muito humor. *E os autores infantis conseguem esse tipo de visão são os que levam a novas formas de perceber velhas coisas, preconceitos, sem estereótipos, sem repetir o já sabido, e que, por isso, espantam(...).* (ABRAMOVICH, 2001: 64)

Fica claro, que nesta obra, não se tem a preocupação com o fundo moral ou com a didática, como tem sido o papel das narrativas para crianças ao longo da história, mas sim, com o inusitado. De início o Gatinho Nicolau, já faz sua própria leitura da figura da “Chapeuzinho Vermelho”. *Nicolau olhou o desenho e torceu os bigodinhos: —Parece mais touquinha vermelha com uma capinha, pendurada. Mas chapéu... sei não!* (OLIVEIRA, 1997:5)

Essa observação, vem mostrar uma realidade contemporânea, que é a de liberdade, (mesmo que ainda não total), mas que mostra uma abertura dos valores arraigados durante séculos em nossos pequenos leitores, que é ler a partir de suas vivências e concepções e não mais ficar preso a uma interpretação moral ou didática, ou seja, uma boa sacudidela criativa para fazer , brotar o riso e a irreverência, que é o que acontece em “O Gatinho Nicolau e Chapeuzinho Vermelho e o Lobo”, através do diálogo entre o clássico e a paródia. “*Canavalização*” dialógica que acaba por aproximar os contrastes, tornando familiar e próximo o distante, de modo a fundir num elo envolvente as múltiplas vozes da mensagem do passado lendário ao presente do ato de narrar e ler, (PALO & OLIVEIRA, 1998:58).

A fusão entre passado e presente é bastante visível na preocupação do Gatinho, por uma menina sair sozinha em plena floresta, pois há neste momento uma constatação dos perigos do mundo moderno a selva que é as grandes cidades traçando assim um paralelo entre os perigos da floresta medieval e a florestas urbanas contemporâneas e ao fazer essa constatação percebe-se a presença do humor através da fala coloquial.

A narrativa, traz além dos personagens clássicos (Chapeuzinho, o Lobo e a Vovózinha) dois novos personagens que são: o Gatinho Nicolau e sua mãe a Gata Criste, são esses novos personagens os recursos utilizados para que haja o diálogo entre o hoje e o passado. E com esse, recurso passa a haver uma resignificação, pois o enfoque não será mais o didático ou moralístico, como tem sido o papel das narrativas para crianças ao longo da história, mas sim, com o inusitado e a transformação. Pode-se constatar uma nova forma de resignificar a partir da leitura feita pelo Gatinho da roupa que não era *A menina do chapeuzinho vermelho*, e sim, *A menina da touquinha vermelha*. (...) – *Parece mais*

touquinha vermelha com uma capinha, pendura. Mas chapéu(...) sei não!(OLIVEIRA, 1997: 5)

Com a constatação dos perigos que Chapeuzinho Vermelho pode encontrar, percebe-se a contextualização da obra, pois as crianças de hoje tem contanto grande através dos meios de comunicação e algumas até real, com a violência. Esse fato, faz com que o pequeno leitor associe o perigo a um elemento real (trombadinha) não ao lobo, esse recurso utilizado pelo autor traz através da história uma nova maneira do falar de coisas que são próxima ao leitor, pois o objetivo agora é discutir e refletir sobre as questões do dia –a –dia e essa reflexão, tem o papel de denunciadora, da postura dos indivíduos frente aos problemas do cotidiano, como a questão social apresentada pelo tronbadinha.

Enfim, o que hoje define a contemporaneidade de uma literatura é sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, onde ele deve atuar, quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso. (COELHO, 1997:134 – 135)

Na obra de Oliveira, esta reflexão é feita utilizando o recurso humorístico marcado pelo diálogos do narrador e das personagens. Neste diálogo, acontece a subversão dos padrões canonizados, entra então em cena o novo, o inusitado, através dos questionamentos, e da contextualização das situações vividas pelos personagens, acontecendo assim o diálogo entre o modelo passado e a nova versão. A marca predominante desta inversão é o humor, ou seja, o recurso do riso é utilizado para tratar de questões sérias tais como: violência, questões sociais e a criticidade utilizando-se de uma forma bem humorada para chamar a reflexão sobre os problemas reais. (...) *Para Bergson, a necessidade do riso é uma intromissão do nosso lado cruel no cotidiano, anestesiando (temporariamente) as virtudes da compreensão, tolerância e reconhecimento do outro (...).* (CAMPADELLI & ABDALA:107)

O humor na literatura infanto – juvenil, acontece justamente com o objetivo de questionar e alertar, sem entretanto, assustar e coibir, como era o caso das histórias infantis desde seu surgimento no século XVII, e como isso é feito? Trazendo para a discussão assuntos pertinentes, sem o peso da seriedade imposta pelo universo adulto, fala-se

seriamente através de situações engraçadas, mas que devem ser refletida e analisadas, porque a criança de hoje não enfrenta mais a floresta, mas sim uma selva que é seu mundo real. Nas pequenas e grande cidades, assim como no passado as criações para as crianças visavam alertá-las para determinados tipos de perigos o autor de “ O Gatinho Nicolau, Chapeuzinho Vermelho e o Lobo e a Vovózinha” também exerce esse papel, mas agora falando de fatos mais próximos a vivência de qualquer criança, seja qual for seu ambiente ou condição social e usa sabedoria do passado para ser o mediador e com isso, consegue através das falas e comparações críticas provocar o riso. (...) *além do procedimento da inversão, apontado por Bakhtin, ocorre também da amplificação (...) que implica o desfazer/ refazer um modelo instituído por acréscimos dos novos atributos em irradiações que o presente ao passado envia (...).* (COELHO,1997:60)

Sorrir não é uma ação sem reflexão, mas sim, a partir da observação e da indagação e é esta ação que caracteriza o humor, pois através das observações do tradicional comparado com o atual é que reside o fato humorístico e também da forma como dá-se o diálogo das personagens, proporciona ao leitor a estranheza a partir das posições inversas entre o clássico e o novo, nasce o inusitado do qual vai surgir a situação de humor. (...) *Certa vez a mãe de Chapeuzinho preparou uns docinhos e deu para ela levar para a avó (...) que ficava do outro lado da floresta (...) – Onde já se viu mandou a filhinha, sozinha, para uma floresta que deve estar assim ó (...) de perigos! (...).* (OLIVEIRA, 1997:8)

Pode-se observar que ao questionar a atitude da mãe, do mandar uma criança sozinha para floresta, mostra qual a formação da criança de hoje, que já não aceita com tanta facilidade reposta é porque é. No entanto, investiga e busca explicações plausíveis para as situações vivenciadas, mesmo sendo capaz de perceber as diferenças entre imaginário e o real. (...) - *Nicolau! Tenha dó (...) orelhão no meio da floresta?*

- *Por que não? Não é só uma história? (...)* (OLIVEIRA,1997: 8-9)

Nesse campo, entra a literatura infantil de humor que usa da criticidade através da comparação entre a atitude da mãe de Chapeuzinho e a formação do Gatinho Nicolau que já sabe que não pode sair sozinho porque lá fora há muitos perigos. A fala dos personagens, que é marcada por uma linguagem com expressões populares o que torna a leitura gostosa e engraçada, pois os questionamentos são feitos de maneira bem humorada através do diálogo, pois segundo COELHO (1997:81) *é um dos processos de narrativas que dão maior objetividade as personagens e situações pois é o que mais se aproxima da vida real (...).* A preocupação com a oralidade pode ser observada em todo o livro em expressões como: “Tenha dó” “Eu se fosse ela...” “Que lobo lobo hein, mamãe?” e

outras que estão ligadas à tradição oral (que pressupõe um público ouvindo o que alguém conta), tendo em vista, que o pequeno leitor sente-se mais atraído pela oralidade, do que pela escrita.

Podemos também levar em conta, que antes de serem recolhida pelo irmãos Grimm os contos de fadas eram orais, esse fato é bastante pertinente, e talvez seja por isso que muitos escritores infantis têm levando em consideração esse fato ao escreverem. (...) *O recurso do diálogo (...) Na literatura Infantil é das técnicas mais adequada para atrair o pequeno leitor (ou ouvinte).* (COELHO,1997:81)

O recuso humorístico, é utilizado até no recontar original do clássico com passagens assim: *Iau (...) Vamos nessa (...)* que é a linguagem utilizada no dia-a-dia da criança, e essa interferência na forma de contar um clássico é que leva ao riso, porque é algo novo, tendo em vista, que não encontram-se estas expressões nos originais. Esse modo natural de falar, também torna a história mais interessante ao leitor mirim, pois ele identifica-se com a linguagem. Esse recurso de inserir o inesperado, causa o humor de situação que é o surgimento da incongruência*. Cada palavra e expressão tem sua importância, para que o efeito de estranheza seja alcançado e percebido.

Um recurso também utilizado é o uso das onomatopéias como podemos constatar na obra de obra de Aurélio de Oliveira, “Chegando à casa da vovó, o lobo foi logo batendo na porta: *toc, toc, toc! (...)*”.

O narrador, faz uso das onomatopéias para que a linguagem aproxime-se o máximo possível do universo infantil, lançando mão de esquemas de oralidade, para que o texto literário possa fazer uma comunicação direta e envolvente tornando o ato de ler prazeroso, através do diálogo com o leitor, pois é a partir dessa interação que o prazer e a gargalhada vão brotar tornando a leitura um ato irreverente e a partir disso gerando a agudez e a percepção da realidade através de observações bem humoradas. ...*engoliu a avó de Chapeuzinho inteirinha...—Inteirinha, mamãe?—perguntou Nicolau,desconfiado*. (OLIVEIRA.1997:13). Essa postura crítica é uma sacudidela para despertar os pequenos leitores para a realidade que o cerca como podemos comprovar na fala de(...). (COELHO, 1997:134)

* *Incongruência, humor de situação, reunião de coisas não relacionadas entre si. As crianças vê em cães todos os dias e não dão nenhuma importância ao fato de vê-los. Contudo, se um cão entra numa sala de aula, todo mundo ri. O cão não faz parte do ambiente escolar e por isso a situação se torna incongruente.*

(...) está implícito que o primeiro objetivo das obras, em qualquer dessas duas direcções, é dar prazer ao leitor, diverti-lo, emocioná-lo ou envolve-lo em experiências estimulantes ou desafiantes (...). São esses desafios, que a proposta de reescrever os clássicos está inserida com o compromisso, de através da inversão redimensionar o olhares de acordo com as necessidades reais e vigente do hoje.

Diante das mudanças ocorridas com o avanço tecnológico, da abertura democrática, dos direitos humanos a literatura infantil não ficou indiferente, passando assim, a ser um veículo de denúncia política, social, passou a preocupar-se, não apenas em transmitir valores, mas antes de tudo de questionar, subverter e observar com objetivo informar e com isso transformar, pois com a quantidade de informação dadas pelos meios de comunicação, as crianças de hoje tem mais noção do mundo que a cerca, e por isso o Gatinho Nicolau questiona como pode caber na barriga do Lobo uma menina e uma vovozinha (...). *“Como pode, mamãe, engolir a avó da Chapeuzinho inteirinha, sem dar uma mastigadinha? (...) Será que era um lobo mesmo, mamãe? Podia ser uma “bijóia”, que a gente viu no filme e (...)”* (OLIVEIRA.1997:14) O humor, desta situação reside no fato de que a partir desta fala podemos visualizar através da ilustração uma jibóia, com cabeça de lobo e essa figura é muito engraçada. O Gatinho não visualiza o Lobo, mas sim um animal que realmente possa realizar a proeza de comer um ser tão grande como uma pessoa, essa confrontação entre o imaginário e o real é adicional que reverte e subverte criando assim, uma ampliação da compreensão do mundo que a cerca.

(...) Daí a importância que se atribui, hoje, à orientação a ser dada às crianças, no sentido de que, ludicamente, sem tensões ou traumatismo, elas consigam estabelecer relações fecundas entre o universo literário para que se forme, assim, uma consciência que facilite ou amplie suas relações com o universo real que elas estão descobrindo dia-a-dia e onde elas precisam aprender a se situar com segurança, para nele poder agir. (COELHO.1997:46)

Essa orientação de forma suave, está presente em toda obra de Oliveira, onde a criança assimila, ludicamente uma visão de mundo que é realista, mas também criativa, alegre e bela, a qual agirá de maneira positiva em seu espírito infantil, cumprindo quem

sabe o seu papel mais importante, que é o de dar prazer sem perder sua característica informativa, pois as brincadeiras e jogos têm como função, não apenas o entretenimento, mas também a descoberta na qual as experiências de vida, inteligência e emoções, as quais serão mediadas pela graça e humor, sejam um processo de reflexão, percepção.

O ato de contar, recontar e refazer é um recurso não tão novo assim, pois Monteiro Lobato já fazia uso deste em suas obras é o que tem acontecido nas duas últimas décadas, sendo que este fato tem contribuindo muito para a quebra da rigidez a qual tem sido imposta a literatura infanto juvenil como forma de crítica de observar o novo, acontece na obra de Pedro Bandeira "O Fantástico Mistério De Feurinha", pois já no primeiro capítulo o autor questiona a celebre frase encontrada em todos os contos de fada, e foram felizes para sempre (...) *Mas o que significa viver feliz para sempre? Significa casar , ter filhos, engordar e reunir a família no Domingo pra comer macarronada? Quer dizer que a felicidade é não viver mais nenhuma aventura? (...)* (BANDEIRA, 1999 :10).

Esta pergunta traz em si, uma visão mais apurada dos conceitos, tal como o de felicidade eterna que vem romper com o modelo institucionalizado onde a inversão se dá a partir da diferença entre os dois discurso, e ao renovar com humor o contos de fada.

Bandeira proporciona aos leitores a oportunidade de levantar diferenças e semelhança com o conto tradicional para que possam discuti-las seja através da observação das personagens , com seus sonhos e valores, como também na análise da ilustração, fator decisivo desse recontar, tendo em vista, a importância da imagem na formação do leitor, pois a comunicação da imagem no universo infantil é mais rápida e de fácil compreensão sendo assim, a ilustração é utilizada como parte da narrativa, o que torna a leitura mais prazerosa e próxima do pequeno leitor . Esse recurso, é bem explorado tanto na obra de Aurélio de Oliveira, como na de Pedro Bandeira, as quais mostram a caracterização dos personagens e ambientes os quais, colaboram na construção da história tornando assim, essencial que a ilustração seja feita com muito critério, pois ela também faz parte da narrativa mostrando assim que não são meras gravuras, mas uma forma de diálogo, ou seja, chamam a palavra, exerce o papel de motivador do leitor não só mirim, mas até do adulto.

É, pois, devido a esse caráter sincrético e globalizador do pensamento infantil que a psicologia da aprendizagem privilegia a imagem, como fator básico ...a linguagem visual dos desenhos, imagens ou ilustrações associada a linguagem verbal, é das mais eficazes como processo educativo, não só no sentido de promover o encontro da criança com o imaginário literário(que tanto a seduz), mas também no de seu desenvolvimento psicológico(...) (COELHO,1997:179-178).

Na obra “O Fantástico Mistério de Feiurinha”, há a subversão dos padrões, pois começa a narrativa do final, isto é, depois do *e foram felizes para sempre*, e a partir daí o autor observa que além de todas terem o mesmo final, comecem ao mesmo tempo *Era uma vez, há muito, muitos anos atrás (...)* (BANDEIRA, 1999:11). O fato humorístico, reside nesta observação, pois esses detalhes quase sempre passam despercebidos, e por isso é que causa estranheza porque entra o inusitado, e a partir daí a graça e humor estão presentes ao longo de toda narrativa, porque as personagens passam a ter característica mais humanas como por exemplo as mudanças físicas, pois a impressão que se tem é que as heroínas são eternamente jovens e que nunca vão enfrentar os problemas comuns a todos os mortais, desmitificadas por Pedro Bandeira, através de colocações, bem humoradas sobre as situações das personagens dos clássicos, tendo em vista, que uma das funções das reescritas é de aproximar as obras da realidade. Outro fato interessante é que há a participação de vários personagens: Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Rapunzel, Bela Adormecida, Bela-Fera Encantado e Feiurinha. A Chapeuzinho Vermelho era a única a permanecer solteira, já que em sua história não havia príncipe, e para descrever a situação da Chapeuzinho o narrador utiliza-se de uma linguagem bem engraçada. *Por isso, Chapeuzinho ficou solteirona e encalhada ao lado de uma velha cada vez mais caduca.* (BANDEIRA, 1999: 16)

Com uma linguagem fácil e muito humor, o autor faz uma crítica ao fundo moral tantas vezes enfatizadas por pais e educadores mostrando que os “tabus” impostos pela sociedade têm quase sempre, uma influência negativa na formação da personalidade das crianças, pois a maneira de crescer sem grandes traumas é através das experiências, sejam elas boas ou ruins. As vivências, irão determinar qual perfil psicológico através dos confrontos dos problemas, isso porque a superação dos medos transformarão a criança insegura no adulto crítico capaz de rir de suas inseguranças e refletir sobre ela, ruminar e digerir só o que interessa-lhe. Neste campo que o humor na literatura infantil vem agir, pois a mesma contribui para a ampliação de seus horizontes cognitivos e afetivos, ao mesmo tempo oferecendo saída para suas ansiedades existenciais.

Na percepção do cômico manifesta-se a liberdade do ser humano de distanciar-se e rir-se de todos os tipos de defeitos, fraqueza e disparate, inclusive daqueles pelos quais responde o próprio sujeito que ri. (FONTINATI, 1996 :3)

Essa maneira de narrar, mostra a visão sobre os problemas atuais e a maneira que as crianças os enfrenta e a ruptura com o medo também é bem descrita por Aurélio de Oliveira quando O GATINHO NICOLAU descreve o que ele faria com o Lobo, o que enfrenta, que é criando soluções reais para situações verídicas. *a mãe de Touquinha colocou a menina na escola de judô (...) E deu-lhe uma rasteira tão bem dada que o lobo, com todo aquele corpão, subiu e desceu com toda força.* (OLIVEIRA, 1997: 25-26).

Todas essas mudanças, na maneira de escrever para crianças possível graças a todo o conjunto de conhecimento no campo da psicologia infantil, pois através da identificação vivenciam os seus próprios problemas e como as personagens, encontram uma saída para eles como no caso da defesa contra o lobo, pois o Gatinho não aceita mais ser devorado passivamente sem lutar, ao contrário ele tem recursos tanto emocional quanto físico para vencer o lobo (que é a figura que representa o medo infantil) esse é um dos pontos mais interessantes do humor na literatura, porque além de permitir várias leituras, pois trata-se de obras abertas que não primam-se pela verdade absoluta, também apresentam o equilíbrio entre a realidade e a fantasia e trabalham a emancipação da criança, através de uma mescla entre mundo ficcional e mundo real com recursos e críticos.

Nestes últimos anos, sua natureza questionadora e ambigua começou atingir personagens da Literatura Infantil. Foi encontrado o caminho para se mostrar às crianças, de maneira direta e fácil, a complexidade do ser humano. Hoje, inúmeros escritores para crianças e jovens vêm criando personagens – individualidades: criaturas cheias de energia vital, anticonvecionais, bem humoradas (...) que enfatizam o questionamento da vida e do homem; seja quanto as convenções já superadas, seja quanto as mistério de viver. (COELHO. 1997: 72)

O mistério de Feurinha, mostra em sua narrativa de maneira descontraída fatos e situações, que além de engraçadas são pertinentes, haja visto, que nem sempre atentamos para os detalhes, os quais são bastante significativos como podemos constatar através da observação. *A família Encantada tinha fornecido muitos príncipes para casar com as heroínas dos contos de fadas. Por isso, quase todas as princesas tinham o mesmo sobrenome e eram cunhadas entre si.* (BANDEIRA, 1999: 20).

Essa observação, nos leva ao riso porque não se fala desses detalhes, talvez por serem clássicos, no entanto, o autor chama a atenção para essa situação e a partir dessa observação chegue-se ao cômico; que está centrado no conflito ou na contradição com uma norma ou regra, e permite que o leitor aprenda reconhecer as incongruências, o inusitados o novo, pois essas modalidades estimulam a formação intelectual, pois a partir das

contradições e da percepção do real a criança passa a ver-se como parte da narrativa, pois a mesma propicia uma interação entre leitor-obra e mundo real trazendo através do universo imaginários e problematização de situação verdadeiras através de analogias e observações sagazes, pois são essas observações que trazidas para dentro da narrativa vão trabalhar na formação do sujeito crítico, é neste momento que a subversão a partir do fato humorístico vai atuar sobre o espírito do leitor criando as mais variadas formas de humor desde os chistes que leva ao riso repentino ao conhecimento de desvios, discrepâncias e dissonâncias. Os quais são situações de humor em seus mais diferentes tipos de manifestações o que torna o humor um valor, pois nosso olhar tem humor mesmo que seja apenas no aspecto anatômico ou fisiológico, sendo que olhamos com o humor para melhor perceber o mundo e ele não é inconseqüente, antes sim uma disposição de espírito, a capacidade de descobrir, perceber e expressar e por isso é um valor. Sendo assim, a literatura na visão de Aurélio de Oliveira e Pedro Bandeira tem uma importância bastante significativa na formação da personalidade da criança, pois com suas interferências eles conseguem dentro de suas narrativas fazer com que coexistam dois universos sem que um sobreponha-se ao outro, mas sim que se complementem-se entre si.

Inscrito na Literatura, o riso carnavalesco instaura um tipo de construção chamada 'paródia', essencialmente dialógica por operar no mínimo com duas vozes ou duas matizes textuais simultaneamente: aquela que é objetivo da ação de inversão paródica e aquela que realiza propriamente essa reversão.
(PAULO & OLIVEIRA, 1998: 55)

Na obra de Pedro Bandeira, ele brinca com as situações através de diálogo apimentados entre as princesas, pois cada uma questiona a importância e os defeitos da outra, com colocações engraçadas sobre suas características como caso da Rapuzel que está sempre com uma bolsa de gelo sobre a cabeça, pois quando lemos ou ouvimos a história não associamos que o peso de uma pessoa é muito para ser sustentada pelo cabelo, é claro que em tratando-se de pessoas treinadas para isso tudo bem, porém não é esse o caso da princesa Rapuzel, o autor dá uma explicação muito bem humorada sobre o motivo de sua dor de cabeça. *Pois é por causa dele que eu estou com essa dor de cabeça (...) Não agüento mais de dor de cabeça! O Príncipe já não é tão magrinho como antigamente (...).* (BANDEIRA:28-29).

Nas duas obras analisadas, encontramos a presença do humor, pois ao que tudo indica os ventos que sopram são os da transformação e da subversão, tendo em vista, que muitos autores têm deixado de lado o ditado popular muito riso, pouco siso, para provar que esse dizer não é de todo verdadeiro, pois quando se pensa em humor ele é um fato que exige muita reflexão para que construa-se, pois o humor vem como desestabilizador do argumento do poder e zomba de sua absolutez e de sua verdade inesquestionável provando que o formalismo deve ser repensado, pois não se pode mais fechar os olhos para as mudanças sócio-históricas as quais têm acontecido. Mesmo que ainda de uma forma tímida e enfrentando os preconceito o humor na Literatura infanto-juvenil vem deixando suas marcas e a cada dia agregando mais adeptos a sua maneira de ver e pensar o mundo a partir do universo da literatura.

A SERIEDADE DO HUMOR

O livro infantil, desde a sua criação, tem sido usado com o objetivo de ensinar e ditar regras, e muito raramente para propiciar o prazer, via de regra, os textos literários tendem a privilegiar o caráter educativo e a importância pedagógica. Esta constatação dá a dimensão do problema, com relação a falta de interesse dos leitores mirins pela literatura.

Ao longo da explanação sobre a importância do humor nas escritas, para crianças, pôde-se perceber que não há a infantilização, antes sim, traz a discussão de maneira lúdica de assuntos importantes, que fazem parte do cotidiano, e o recurso humorístico vem enriquecer e salientar o caráter transformador da literatura.

Outro aspecto é, que a partir das colocações e observações, e estas chamam a reflexão, pois através da subversão cria uma maneira peculiar de tratar de assuntos e problemas com muito humor.

Também através das pesquisas feitas constata-se que ainda há muita resistência a esse tipo de literatura, pois ninguém quer perder suas posições de poder e dominação tendo em vista, que a literatura de humor tem como princípio básico a crítica, a ironia, a subversão etc... e por ser também um dos fios a partir dos quais se tece a teia de sentidos e, talvez por isso, haja a resistência à sua propagação.

Há também o preconceito, por pensar-se ser uma literatura de humor, pobre com pouco a contribuir o que não é verdade, ao contrário, tem muito a contribuir no desenvolvimento das competências intelectuais, pois o humor pode desempenhar no ensino um papel mais amplo.

O humor tem muito a oferecer é um terreno fértil no qual futuramente pretendo retomar e aprofundar minha pesquisa, pois é apaixonante, a qual os educadores deveriam buscar conhecer mais, pois com certeza enriqueceria muito sua prática e quem sabe daqui a alguns anos não haveria mais medo e preconceito com relação a literatura feita com humor, para que o sabor seja mais doce aos futuros leitores e desta forma proporcionar prazer, transformando nosso país em um país de leitores.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BANDEIRA, Pedro. **O Fantástico Mistério de Feurinha** . Ilustrações Avelino Guedes. 23.ed. São Paulo: FTD, 1999.

CAMPADELLI, Samira Youssef & Benjamin Abdala Junior. **Literatura comentada**. São Paulo: Abril Educação, 1982.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997.

ENCICLOPÉDIA. **Delta Universal**. Rio de Janeiro:1980.

FANTINATI, Carlos Erivany. O cômico: um obstinado Proteu. **Proleitura**, Assis, nº11, p.3, junho. 1996.

OLIVEIRA, de Aurélio. **O Gatinho Nicolau Chapeuzinho Vermelho e o Lobo**. 5.ed. São Paulo: Moderno, 1995.(Coleção Girassol)

PALO, Maria José & Oliveira, Maria Rosa D. **Literatura infantil**. Voz de criança. 3.ed. São Paulo: Ática, 1998.

(WWW.Yahoo.br.Brasil.notícias)

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10.ed.São Paulo: Global, 1998.